

# FOLHA DA MANHÃ

SEMÁRIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

## Assignaturas

Trimestre	360 rs.	— com estampilha	400
Semestre	720	»	800
Anno	1440	»	1600
Avulsó	40	»	42 1/2

## BARCELLOS

QUINTA-FEIRA. 31 DE AGOSTO DE 1882

## Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annúncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 161

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS, 30

Nos jornaes do Porto de domingo passado, appareceu no lugar proprio, o annuncio seguinte:—CENTRO ELEITORAL PROGRESSISTA.—Não tendo a commissão do centro eleitoral, dado andamento a muitas deliberações das assembléas do mesmo, o abaixo assignado, entendendo que um grande partido não póde nem deve estar á mercê dos caprichos e conveniências de taes chefes, toma a liberdade de convidar todos os eleitores que apoiaram a opposição parlamentar progressista a reunir-se segunda-feira, 28 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na casa do centro ao Laranjal, a fim de se tratar o que convirá fazer-se na actual conjunctura. — Porto, 27 d'agosto de 1882.—MANOEL VIEIRA BORGES.

Eis ahi como correm as coisas; um desmantellamento geral no partido progressista em que os chefes são os primeiros, no dizer do sr. Borges, a ter caprichos e conveniências, *inconvenientes* para o bom resultado da sua causa.

Ralliam as comadres....

E' certo o aphorismo.

Não somos nós que accusamos o partido progressista, são

os seus mais dedicados soldados que sacodem o *jugo* da disciplina para virem mostrar pela imprensa, n'um simples convite, os actos indignos e improprios dos seus chefes.

Quizeramos estar no Porto, quizeramos ouvir a palavra frizante e ver o gesto accuzador com que o sr. Vieira Borges vae lembrar a incuria, as falsas promessas, e o posto de honra tão cobardemente abandonado por os chefes do partido progressista, lugar que havia sido confiado aos magnates de mais credito e que mais sisudez apparentavam.

A' vista do que succede na vida intima do partido progressista;—que respeito e consideração merecem esses mesmos chefes quando, de lança em riste se apresentam como salvadores da patria?!

Quem póde confiar n'elles, quando os accuzam de ineptos e desleixados aquelles que com elles privam, os seus proprios correligionarios!

O convite do sr. Borges, tal como está redigido, mostra claramente que s. s.ª não se prende por considerações a ninguem, é homem politico por convicção, não vae ferir de embuscada, previne os seus amigos, argumenta as faltas d'aquelles que se diziam chefes do seu partido, e ali, na reunião que convoca, ouve e accuzas as desculpas e as faltas d'esses homens com uma hombridade de caracter que o honra.

Nunca nos negamos a fazer justiça a quem a merece, n'es-

tas palavras não vae um elogio, respeitamos o sr. Borges por que nos parece digno, momentaneamente traz a publico o negregado epilogo d'um partido que se finou.

Continuamos no nosso posto e se accuzando a grande dissencção que lavra nos arraiaes contrarios, fallamos no procedimento do sr. Vieira Borges, fazmol-o simplesmente com referencia ao assumpto, respeitando apesar de contrarias ao nosso programma, as idéas politicas de tal cavalheiro.

## O partido progressista

Accentua-se a ideia de haver chegado ao seu termo o partido chamado progressista.

Alguns dos jornaes de Lisboa discutem n'este sentido, e o *Progresso*, orgão official d'esse partido, mostra-se resignado, queixando-se do ostracismo a que o rei o condemna.

Doutrina erronea é esta. Se, com effeito, nos convencessem d'ella, seriamos os primeiros a envidar todos os nossos esforços em combate ao transe contra ella.

Os factos, porém, estão ahi a provar o contrario; e o queixume do *Progresso*, quando diz que em doze annos só governou vinte e dois mezes o seu partido, leva errada direcção na causa a que attribue esse facto.

Primeiramente o partido progressista data de 1876, anno em que entre duas facções rancorosamente inimigas, se celebrou o desastrado pacto, que arvorou

em arma de combate a injuria, em meio de guerra a calunnia.

Tem, portanto, seis e não doze annos; e tendo subido ao poder em 1879, ainda agora governaria, se não tivesse preparado um máu terreno, em que seria impossivel aos mais habéis manter-se, quanto mais a elle, que deu provas de inhabilidade, mesmo para melhor situação.

Todos sabem como governou o partido progressista. Tendo ido ao poder com uma força enorme, ganha, aliás, á força de illusões que soube produzir, consumiu-a promptamente, sem proveito nenhum, e operou no paiz inteiro uma reviravolta que surpreendeu até os que esperavam muito da desillusão, que necessariamente havia de produzir-se.

Cahi, e cahi desastradamente. A eleição seguinte deixou evidente a toda a luz, quanta fóra a indignação que contra si levantára; e o phenomeno tinha a mais cabal explicação, pois que não só seguiram com a náu do estado pelo mar tumultuoso que haviam encapelado, mas ainda se mostraram desagradecidos, cuspiendo nas faces dos que em boa fé lhe haviam ajudado a encher o panno.

Depois na opposição podiam elles mostrar-se penitentes; podiam mostrar-se dispostos a entrar n'uma vida séria, desapixonada, de verdadeiro interesse pelo paiz, de inteira abnegação partidaria.

Não succedeu, porém, assim. Todos vimos o modo apaixonado e rancoroso, por que elle se conduziu; todos vimos a lucta

titanica por elle empenhada, não para fazer triumphar qualquer causa de proveito publico, mas para derribar o governo, que tinha pressa de substituir, posto que todos os dias jurasse não ser esse o seu intento.

Todos vimos ahi a que desatinos recorreu esse partido ou antes uma fracção d'esse partido, offendendo tudo e todos, escandalizando o paiz, afastando até do proprio gremio homens importantes, que não quizeram cingir-se a tamanho desvairamento.

E acaso julgariam que ficavam impunés? Pois saíram fóra de todas as normas constitucionaes, jogaram aos dados as mais serias e respeitaveis instituições que temos, procuraram annular a representação nacional, pediram ao rei o absolutismo e até correram á pedra os que exerciam o direito de representação, e queriam ficar nas condições de partido grave, honrado, e patriótico, em que o paiz podesse ter esperanças, a que o paiz devesse prestar apoio?

Ora é no seu procedimento que devem procurar a causa da sua decadencia. El-rei tem-se mantido á altura da mais irreprehensivel imparcialidade. O partido progressista obteve da corôa quanto quiz, emquanto a nação se lhe não mostrou adversa. El-rei foi até ao ponto de lhe dar uma fornada contra o voto do conselho d'estado,—não o esqueçamos. A sua imparcialidade ficou ahi provada, e até um pouco arriscada.

Depois o paiz insurgiu-se: el-rei attendeu o paiz, e fulminou

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

### Aprés l'orage la bonace

OFFERECIDO AO MEU AMIGO JOÃO FORTE

(continuado do n.º 160)

Emquanto isto se passa cá na cidade, vamos, n'uma noite d'essas em que a lua com sua cor pallida, e o azulado ceu malizado de numerosas e brilhantes estrellas, transforma qualquer caduco carvalho em medonho gigante e qualquer pedra em aterrador fantasma, n'uma noite d'essas em que um zefiro brando rouba mansamente os odores aos bellos jardins da primavera, finalmente n'uma noite d'essas em que Soares de Passos dizia—Que noite d'encanto, que lucido manto... etc.—e chegando á choupana do

tio Guilherme applicamos o apurado ouvido á já carcomida techadura e escutaremos entre outras palavras, o tio Guilherme invocando raios e coriscos contra quem desencaminhou o seu Francisco, que tambem ameaçava, ora com o campo da Viola, ora com as terras de Santa Cruz.

Quiviremos os lamentos da tia Joanna que via que toda a esperança que até ali acalentava de ter capellão de casa, ser finda por essas terriveis idéas que o seu Francisco ultimamente concebera.

Tudo era baldado. Promessas e mais promessas, ameaças e mais ameaças, nada fazia com que o apostata voltasse ao primitivo estado.

A verdade é que o estudante quanto até ahi era amigo da sotaína, tanto agora a aborrecia, e tanto em excesso que teve o arrojo de a *prégar* e os parcos cobres em

troco, eram postos immediatamente em circulação, ora pelos cafés tomando as suas cervejadas, ora pelos kioskos em deliciosos e puros charutos.

De livros já não queria saber, depois d'um grande cumulo de rapozas lhe pezar no dorso.

Seu pae por vezes lhe suspendera a parca mezada; mas a tia Joanna sempre era mãe, e desenferrolhando algum pataquito o ia mandando ao filho ingrato juntamente com o rancoso toucinho e a borra cuja farinha parecia haver sido penetrada por um crivo do crivar feijões gallegos.

Assim se sustentava o nosso marialva sempre chupando n'um soberbo charuto e tomando sódas e refrescos por esses restaurantes, para saciar a sede que a farelenta borra e o salgadissimo toucinho lhe haviam produzido.

Os mezes foram correndo e os ternos amantes não deixavam já mais de corresponder-se.

Abandonado completamente de sua familia, sem dinheiro, honra e credito, por vezes tentou o Francisco pôr termo á sua desgraçada existencia; mas a lembrança do amor o detinha e não deixava commetter esse tão nefando e horroroso crime.

Alguns mezes mais, viveu entre esse veu mysterioso que envolve os marialvas. Sim... Os marialvas são um enigma indecifavel.

Seu infeliz pae, acabrunhado por os numerosos desgostos que Francisco lhe estava cazando, e vendo a desobediencia de seu filho, resolveu cortar os laços do amor paternal, desterrando-o para o Brazil. Dito e feito.

Quatro dias depois, entrava Francisco n'uma pequena embarcação

que de Lisboa se dirigia ao Rio de Janeiro.

Mas deixemos o pequeno *hyatch* arando a vasta solidão dos procellosos mares, cujas ondas embravecidas levantando-se em grossas columnas, pareciam ora beijar as altas nuvens, ora esconder-se nas profundezas dos abysmos, e depois d'um cataclismo medonho virem espumando esbarrar-se contra os inabalaiveis rochedos que no meio do vasto oceano se asteam magestosos á guiza de gigantes, e penetremos surtateiramente no gabinete de Carolina quando ella recebia a carta da desastrosa despedida de Francisco Correia.

Eil-a:

CAROLINA—Com um pé em terra e outro em mar participo-te a minha desgraçada partida.

Ameite e amo-te em excesso; mas

o partido. Era esse o seu dever. Os partidos pedem força e apoio aos povos e não aos reis. Os que não a conseguirem, ou os que conseguindo-a, não a souberem conservar, morrerão fatalmente, diz a *Lucta*.

SECÇÃO NOTICIOSA

**Jardim**—Está quasi concluido o risco do jardim que vae levantar-se no Campo dos Touros.

O desenho foi habilmente executado pelo sr. Gallo, architecto, empregado do sr. Francisco de Paula Brandão, proprietario do Horto Agrícola e de Floricultura e jardineiro da Camara do Porto.

O sr. Paula Brandão tem o seu credito estabelecido como um dos primeiros floricultores do paiz e por certo deve apresentar no jardim de Barcellos, exemplares das melhores plantas do seu Horto.

**A camara municipal**—Lavra grande descontentamento entre a maior parte dos municipios d'este concelho pela *deliberação* da camara municipal sobre a escolha do local em que se está fazendo o jardim, n'esta villa.

Quer-nos parecer que já foi conhecido o erro em que cahiu, e não lhe seria desáiroso emmendar a mão.

Annunciam-se importantes melhoramentos municipaes, avenidas para aqui, alamedas para ali, jardins para acolá, e a respeito de escolas, canalisação das aguas, limpeza e conservação de estradas não se falla.

A camara vae levantar um emprestimo, tem ainda os encargos dos passados, e o de agora, será devorado em ninharias sem resultado favoravel para o concelho. Não somos desaffectos á maioria da actual vereação, mas como órgão da opinião publica temos obrigação de censurar os actos d'aquelles que attendem mais aos seus caprichos que á vontade do povo que lhes confiou a procuração dos seus negocios municipaes.

Somos os primeiros a applaudir a ideia de um jardim em Barcellos e visto a camara *ter meios* para o fazer, procure então o lugar proprio. O lugar de ha' muito destinado a um passeio publico, os terrenos do paredão das Obras.

E não venham com obstaculos; vencem-se todos quando ha vontade de attender ao desejo do publico.

**Folhetim**—Temos em nosso poder os authographos de um folhetim de Jorge Acrisio (pseudonimo) em replica ao sr. Cordeiro de Coimbra, pela critica d'este cavalheiro ao folhetim de Jorge Acrisio, «A educação da Mulher».

E' uma questão scientifica, en-

superior ao amor está a miseria por isso parto.

Não mais te verei; mais jámais te deixarei de amar. E' sina. Adeus até á eternidade. FRANCISCO

Qual o aspecto de Carolina quando acabou de ler esta cartinha já o caro leitor o pôde saber.

Uma palidez lhe assumiu ao rosto a ponto de cahir enferma em seu bem ornado leito.

Depois de recuperadas algumas forças, devido isto aos peritos medicos, Carolina foi levada em passeios hygienicos por casa de seus parentes á aldeia; mas 4 mezes eram já passados o aquella chama devoradora que, de dia para dia, lhe ia minando o coração, não se extinguiu, e Carolina já nenhuma esperança acalentando de ver aquelle que tanto amava, resolveu clau-

tre dois individuos de reconhecida intelligenciã.

Irã no proximo numero.

**Doente**—Acha-se gravemente doente a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Peixoto, esposa do nosso amigo Antonio Caetano d'Almeida Peixoto, d'esta villa.

A illustre, enferma está em Manhente aonde foi procurar allivio aos seus soffrimentos.

Fazemos votos pelo restabelecimento d'aquella senhora.

**Desastre**—Deu entrada no hospital d'esta villa, Manoel de Mello, solteiro, de 27 annos de idade, natural da freguezia de St.<sup>a</sup> Lucrecia d'Aguiar, ferido gravemente, por lhe haver cahido sobre o corpo uma porção de entulho de uma mina em que trabalhava, na freguezia da Mouta, concelho d'Anadia.

**Festividade**—Domingo passado teve lugar em St.<sup>a</sup> Eulalia de Rio Covo, a solemne festividade a N. Senhora das Aguas Santas.

Esta festividade é muito antiga e feita a expensas da casa de Passos, da qual é hoje representante o illm.<sup>o</sup> sr. morgado, Antonio José da Fonseca.

A concorrência á festividade e á romaria foi numerosa como costuma.

**Arrematação**—Effectuou-se no domingo passado a arrematação das obras de cobertura, caixilhos, vidros & para o asylo d'esta villa.

A obra foi adjudicada ao sr. Manoel d'Albina por 178:000 réis fornecendo a Santa Casa da Misericordia todas as madeiras grossas e sendo da competencia do arrematante o fornecimento da madeira para os caixilhos, ferragens, vidros &.

**Nova Imagem**—A igreja da freguezia de S. Verissimo de Tâmel recebeu um dos dias passados uma esplendida imagem do SS. Coração de Jesus.

**Fallecimento**—A 23 do corrente falleceu no Porto o sr. Joaquim Francisco Pinheiro, tio do nosso bom amigo o sr. padre Manoel Villachão Pinheiro, de Fão.

A este cavalheiro e a sua familia enviamos a expressão do nosso pesame sincero.

**Anjinho**—Falleceu igualmente em Cossourado um menino de 4 annos de idade, filho do nosso amigo José d'Amotim Caridade, d'aquella freguezia.

Sentimos.

**Movimento da cadeia**—O movimento da cadeia durante a semana finda foi o seguinte:

Entradas—agosto 24 — Custodia Maria, viuva, Barcelinhos.

26—Thomaz Ferreira e Francisco Ignacio, o Eirogo.

28—Maria Rosa Lopes, de S. Pedro Fins de Tâmel, Domingos Passos, hespanhol e Rosa Soares, cega, idem.

30—Antonio da Silva, de Fão—

surar-se n'um convento. Ahi entra, e de repente aquellas douradas tranças que lhe pendiam por sobre o vestido cor de rosa, foram cobertas com um alvo veu á guisa de irmã da caridade!

Aquelle brilho dos olhos que tanto realçava sua incomparavel belleza, foi substituido por duas grandes fontes d'onde brotavam constantemente jorros de lagrimas que iam regar as macilentas e já enrugadas faces ás quaes uma forte paixão tinha roubado o carmin.

Aquelle delicadissimo corpo que outr'ora era envolvido em escaurtes sedas, via-se agora coberto com o negro veu de religiosa. Finalmente já não era aquella donzella que apresentamos aos nossos leitores; mas sim um corpo cadaverico prestes a entrar na sepultura.

João Alexandre d'Oliveira, idem— e Germano José Fiel, idem.

Sahidos—28—Manoel Gonçalves, o Pistolas.

29—Domingos Passos, hespanhol e Rosa Soares, cega, idem.

**Espancamento**— Dizem-nos que em a noite de 26 para 27 do corrente fôra barbaramente espancado no sitio do Soulo Velho, Germano e seu filho, quando, d'esta villa, recolhiam a sua casa em S. Salvador do Campo.

Indigitam como espancadores um tal José Moxo do lugar de S. Sebastião de Lijó e seu irmão Manoel Moxo do lugar da Cunha do Salvador.

Houve gritos á d'el-rei, porém até agora não nos consta que d'este facto se desse participação á auctoridade competente.

Será arranjo?

**«El Duende»**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 8 d'aquelle excellente periodico hespanhol que se publica semanalmente em Toledo.

Agradecemos ao collega a troca que nos propõe.

**Theatro**—Sabbado e domingo tiveram lugar n'esta villa dois espectaculos pela *troupe* artistica de operetta sob a direcção do actor Pedro Cabral.

O espectáculo da primeira noite foi composto das operettas em um acto «A Machinista» e «A Mascotte»—da poesia a «Liberdade», do a proposito «O Processo do Rasga» e de uma «Walsa» cantada pela actriz Concha Garcia.

Na segunda noite repetiu-se a «Mascotte» e foi a scena a operetta «Os sinos de Corneville», a scena comica «O indisposto do impossivel» a comedia em 1 acto «O amor loquidino» e a canção «Mantilha de Tira».

O desempenho foi regular, a actriz Concha dispõe de boa voz, volumosa bastante; não pôde, porém, ser devidamente apreçada, pelas más condições acusticas do salão, em que teve lugar o espectáculo.

Cabral muito bem, tem veia comica, diz com graça, canta menos mal e foi justamente applaudido.

Os outros artistas não desmancharam.

Os espectaculos são bem escolhidos e proprios para estas noites frescas que tem estado.

A casa esteve cheia em ambas as noites e devido ao bom acolhimento que teve a *troupe* é provavel que no proximo domingo dê outro espectáculo a *pedido*.

**Esclarecimentos**—Do individuo \*\* recebemos mais uns apontamentos que publicamos na sessão de—Publicações a *pedido*—e que dizem respeito ao celebre processo da tentativa de assassinato em St.<sup>a</sup> Maria de Gallegos; na pessoa de José Coelho e do qual nos occupamos já, em um dos nossos numeros passados.

Como enão, reservamos para mais tarde as nossas considerações.

Emquanto ella vae preparando-se para o professo, abandonemol-a por alguns instantes e não percamol-a de vista um portuguez que, depois d'uma tormentosa viagem em que via a cada instante o oceano embravecido e irado querendo absorver em seu seio a nossa conhecida embarcação, desembarcou no Rio de Janeiro, e que entrou com uma simples carta de protecção que seu pae lhe dera á despedida, em casa d'um opulento velbo que passava os ultimos dias dos seus 80 annos em um antigo palacio na rua do Ouvidor.

O nosso brasileiro, como o cordeirinho; pouco a pouco foi ganhando as sympathias de seu velbo tio, a ponto que 4 mezes depois era senhor de toda a colossal fortuna do velbo, cuja alma, arreba-

**A' caridade publica**—Recomendamos um infeliz rapaz Joaquim Macedo, de 18 annos de idade, que se acha em extrema pobreza, lutando com uma grave enfermidade e que por mingua de meios federã á morte que ameaça tragal-o em idade tão novel.

Vive em companhia de sua pobre mãe, Guilhermina Rosa, na casa do Cachadas, á Fonte de Baixo.

**Feira da Louça**—Em virtude da Camara ter dado começo ás obras do passeio publico no Campo dos Touros, principia hoje a feira das louças no campo grande junta ao gradil do novo Azylo da St.<sup>a</sup> Casa da Misericordia e Hospital, d'esta villa.

**Falsas**—O coisa, qual d'elles seria o engulido?

—Não sei, estou para ver, mas o Guloso pisca os olhos de contente.

—Podera, cabiu-lhe a sopa no mel.

—Bom foi; era preciso engrossar as fileiras.

«—»

—O S: não te recordas de ouvir tocar a rebate o sino das Beatas no dia em que lá foi o R...?

—Não, menino, enganaste, aquillo foi um repique de gala.

—Ora essa, qual era então o motivo do regosijo?

—E' boa; a posse de nova regente.

CORRESPONDENCIAS

POVOA DE VARZIM, 28 DE AGOSTO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Verificou-se hontem, 27, a festividade da senhora das Dores, conforme haviamos annunciado. Na vespera houve um brilhante fogo d'artificio, tocando as duas bandas de musica, d'esta villa e d'infantaria 18 escolhidas peças; a vistosa illuminação á veneziana, composta de perto de mil lumes produziu um effeito, como talvez nunca se presenciou em festa alguma d'esta villa. O fogo terminou á 1 h. da noite.

No dia sabiu a procissão, não deixando nada a desejar. O orador foi o rev.<sup>o</sup> Moreira Freire, abbade de St.<sup>a</sup> Ildesonso, e não o sr. conego Alves Mendes, como, por mal informados, dissemos na ultima correspondencia. Fez um brilhante discurso.

—Um acontecimento impor-

tada ao corpo voara ás immensas regiões da verdade.

Immediatamente Francisco depois de liquidadas as contas parte para a patria que tão rebelde fôra para com elle e agora lhe abria horizontes tão risonhos e propicios. E' que o dinheiro a todos agrada. Quinze dias de viagem chega ao Tejo e partindo immediatamente para Braga, procura ancioso o ente que a sua má estrella tinha forçado a não mais ver.

Eis que se annuncia ir professar uma noviça, quando Francisco entra no convento, e mais veloz que o raio, vae suspender com a sua presença esse golpe que lhe obstava a jámais poder-se ligar a esse ente que tanto amava.

Carolina ao ver assumir a escada ornada de flamulas e vasos de

tante occorreu n'esta villa no dia 22 pelas 9 h. da noite, no café Universal, onde foi publicamente insultado o sr. Antonio Martins Fiuza da Silva, redactor da «Estrella Povoense», pelo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, redactor da «Independencia», do que resultou haver-se, o sr. Silva, desforçado cavalheirosamente, não no café, como quizera fazel-o, e onde foi insultado, mas na rua junto ao mesmo, para onde, em acto continuo, desafiou o sr. dr. Vieira, quebrando na cabeça d'este uma bengala de que estava munido, o qual recebendo a primeira bengalada, começou de gritar incessantemente: aqui d'el-rei contra o sr. Silva que me quer matar! Em seguida ao disforço condigno o sr. Silva retirou-se tranquillamente para sua casa. Asseveram-nos que o sr. dr. Vieira ao receber a bengalada cabiu ao chão ficando levemente contuso, em consequencia de trazer um chapéu muito consistente, que lhe minorou a intensidade da pancada.

Não commentamos este incidente, cujos extremos condemnamos; contudo o que despertou mais a attenção das pessoas que o presenciaram, como a do publico—foi ver-se um republicano convicto, como é o sr. dr. Vieira chamar pelo rei em desesperados gritos, como prevendo chegada a sua hora fatal!

—Continúa a animação de banhistas n'esta praia. Acha-se aqui entre outros cavalheiros o exm.<sup>o</sup> sr. dr. Avelino, digno clinico de Guimarães.

—Já ha dias que funciona aqui, no theatro Sá da Bandeira, uma companhia dirigida pelo sr. M. M. Soares.

—Está-se tambem construindo um circo para principiar a trabalhar muito breve uma companhia equestre.

—O mar produziu hoje alguma pesca de peixe graudo. G.

BELLISCÕES

Por falta de espaço retiramos o original que recebemos para esta secção.

Entenda-se bem, é UNICAMENTE por falta de espaço.

odoríferas flores para abrilhantarem a solemnidade, aquelle que julgava não mais ver, sente o peito pulsar fortemente e reanimando-se exclama—Francisco!... abraça-me, aperta este peito que por ti ia sendo martyr, se depois das procellas e tormentos não viesse o anjo da paz e da bonança.

Dous mezes depois as duas familias achavam-se ligadas e passavam na opulencia uns dias deliciosos em magnificos palacios construidos do novo junto ao rio Cavado.

Arcias de Villar, 30—7—82.

AUGUSTO MATTOS

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

Sr. Redactor.—Quem diria que quando se promoveu o anno passado pela administração do concelho auto de investigação com 3 testemunhas e que d'ellas, das declarações de Manoel Joaquim Coelho, pai do fallecido João Coelho, e do prezo José Joaquim Ferreira, o da Penna, com mais um rol, talvez de 20 testemunhas, que dizem constar do processo da morte d'aquelle João Coelho, da freguezia de St.ª Maria de Gallegos, tudo isto remetido pelo exm.º administrador d'aquelle época; o sr. delegado havia de botar tudo para debaixo, eu sei la, talvez da meza, e havia de fazer obra só com 3 testemunhas e todas as outras de nada serviram, mas sim serviram um bando d'ellas, ao que parece, indicadas pelo sr. Antonio Alves Pereira, o das Almas, para assim se criminar quem injustamente está metido em processo, o fim d'aquelle amigo Antonio das Almas, não era para os que se acham criminosos, mas sim para outro seu inimigo politico. Custa a crer, mas a verdade é clara como a luz do sol, admira que ás nossas exm.º autoridades não servissem testemunhas apontadas pelas autoridades administrativas, e servissem um bando de testemunhas que entre ellas consta que contém dois fuorios da malta do tempo da patoleia, alguns tratantes de profissão e algum juramenteiro falso que em tempo já foi processado por isso mesmo.

Quem olha para aquelle processo e o examina não encontra uma unica couza que implique pessoa alguma n'aquelle crime, só sim que a pancada é quadrada e que foi com pau de galhos, mas quem a dea não se descobre alli, ao que parece, salvo se uns são cegos e outros veem um argueiro na India.

(Continúa) ...  
(Segue-se o reconhecimento)

**COMMUNICADO**

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

No dia 22 do corrente, constando á direcção d'esta Real Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, por intervenção do socio sr. Joaquim Alves Moreira, que a socia sr.ª Mathilde Rosa Martins, se achava doente, deliberou em sessão extraordinaria, sob a mesma presidencia que uma comissão composta dos illm.ºs srs. Socios—Antonio Justiniano da Silva, Fernando de Figueiredo e Domingos José da Silva, fosse visital-a, em companhia dos facultativos da mesma Real Associação, o que fizeram na manhã do dia 23.

Ahi foi declarado pela socia que não queria ser tratada pelos mesmos facultativos, e só queria o subsidio a que tivesse direito. Então aquella comissão exigiu que os facultativos declarassem por escripto qual a molestia, de que a socia padecia, e, sendo por elles declarado que era incuravel—assim foi participada á direcção, que nos termos do art.º 11 n.º 2.º dos estatutos, resolveu em sessão ordinaria do mesmo dia, se satisfizesse o subsidio de 100 réis diarios, e pagaveis semanalmente.

Já vê, sr. Redactor, o publico e especialmente todos os associados, que o comunicado incerto no n.º 17 do «Tirocinio» longe de ser justo, é injusto.

E não obsta o dizer a socia que está doente á mais de 3 mezes, por que, n'este caso, deveria ter feito a sua requisição em tempo competente, nem os estatutos impoem á direcção o dever de adivinhar, salvo se n'isto consiste a sua insuficiencia!

Creio, sr. Redactor, ter respondido ao mesmo comunicado, asseverando que todos os subsidios teem sido pagos promptamente, e se alguma falta houvesse, o que se nega—o lugar proprio para a sua accusação era em assemblea geral, unica competente para julgar casos d'esta natureza, e nunca na imprensa, porque isso nada aproveita á Real Associação. Eu e todos os meus collegas na direcção, estamos convencidos de que temos empregado todos os meios possiveis, para a prosperidade d'esta Real Associação, esperando que ella continue a gosar os creditos, julgados merecidos por todos os jornaes, a quem foi remetido o relatorio e contas da gerencia transacta.

Pela publicação d'estas linhas se confessa grato o

De v. &  
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO  
732 Francisco Antonio de Faria

**ANNUNCIOS**

**HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA**

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Cerejeiras, Pereiras & C. Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7.000.

Estas plantas teem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

**O ALFACINHA**

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empreza—HORAS DE VIAGEM

48 n.ºs 1:800 rs.—n.º avulso 40

Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

**COLLEGIO DE S. JOSÉ**

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admitten-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

**AVISO**

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciais J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

**VENDA DE CASA**



A pessoa que quiser comprar uma morada de casas torres

com seu quintal, poço com bomba de metal, sita na rua de S. Vicente ou Campo de S. José, d'esta villa, e alguns moveis falle com Ricardo José d'Almeida, d'esta mesma, e morador na mesma casa. 725

**CARREIRA DIARIA PARA APULIA**



Manuel da Cruz Rodrigues faz publico aos seus amigos e freguezes que tem magnificos trens d'aluguer, e que abriu carreira diaria para a praia d'Apulia em 4 corridas, duas para la e duas para cá—a 1.ª partindo d'esta villa ás 7 horas da manhã e voltando ás 3 da tarde—a 2.ª partindo ás 3 da tarde e voltando ás 6 da manhã seguinte. Preços commodos do costume. 731

**LA UNION Y EL FENIX ESPANOL**

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,  
José Joaquim da Silva Pereira  
BARCELINENSIS

**ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE**

COM OS

**LADRILHOS MOSAICOS**

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, &c., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800

A correspondencia deve ser dirigida a PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA  
REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR  
Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira  
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

**ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX**

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, tecnologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 RÉIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fè, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.ª—rua da Victoria, 166. 728

**EDITAL**

A camara municipal d'este concelho de Barcellos

Faz saber que em harmonia com o disposto no artigo 103 n.º 2 do Codigo Administrativo vai proceder á alienação de seus fóros, convidando por este modo todos os forciros que os quizerem remir e alienar a apresentarem suas petições na Secretaria da mesma Camara.

E para que chegue ao conhecimento de todas se mandou publicar o presente edital e outros de igual theor em todas as freguezias do concelho e nos lugares mais publicos da villa.—Barcellos, e Secretaria da Camara, 25 de agosto de 1882.

O Secretario da Camara  
730 Sebastião Maria dos Santos

**EDITAL**

A junta de Parochia da freguezia de Midões

Faz saber que, tendo organizado o seu orçamento de toda a receita e despeza para o corrente anno civil, do mesmo orçamento, se acha um exemplar na Secretaria da Camara, e outro na da junta, pôrisso todos que o queirão examinar o pôdem fazer no prazo de 10 dias, a contar da dacta deste. E para que chegue ao conhecimentos de todos mandou o presidente passar o presente e outros d'igual theor.—Midões em sessão de 29 d'agosto de 1882.

O Presidente  
José Gomes Pereira  
Precentagem da derrama—  
77,864. 734

**EDITAL**

A junta de parochia da freguezia de Gamil

Faz saber que, tendo organizado o seu orçamento de toda a receita e despeza para o corrente anno civil, do mesmo orçamento, se acha um exemplar na Secretaria da Camara, e outro na da junta, pôrisso todos que o queirão examinar o pôdem fazer no prazo de 10 dias a contar da dacta deste. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o presidente passar o presente e outros d'igual theor.—Gamil em sessão de 29 d'agosto de 1882.

O Presidente  
Francisco José Alves  
Precentagem da derrama—  
133,149. 733

**EDITOS DE 30 DIAS**

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Joaquim da Cruz, da freguezia de Gemezes — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.  
O Escrivão  
735 Manoel Francisco da Silva

**EDITOS DE 30 DIAS**

PELO juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Gomes de Carvalho, da freguezia de Remelhe, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.  
O Escrivão  
736 Manoel Francisco da Silva

# COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas  
**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**  
 Com excellentes accomodações para passageiros de 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passageiros por trah bordo do Rio de Janeiro, para **Parabaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.º CLASSE	3.º CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.** Agente  
 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 53. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.º qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARBEIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia  
 Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:  
**Araucania** em 12 de setembro, em direitura ao Rio de Janeiro  
**Gallicia**... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia  
**Aconcagua** em 10 de outubro, em direitura ao Rio de Janeiro

Os passageiros de 3.º classe, podem tirar bilhetê para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

**BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO** (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Imprensa dinheiro sobre ouro,roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOSINHOS

## SUCCESSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

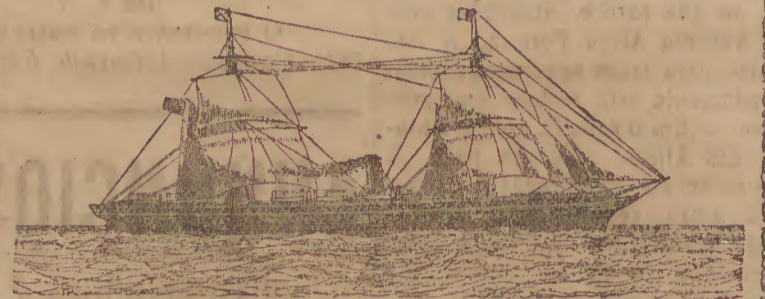
LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrêga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



## MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços.

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

**LAGO FORTE & C.**

(418)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO